

EP-331 - SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO E COLETORES MENSTRUAIS: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Heloísa Rodrigues Marmé,
Rubén Darío Soares Núñez, Laura Vale Farao,
Giovanna Nardoza Martinez Reis,
Deborah Christine R. Soares de Núñez

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES),
Santos, SP, Brasil

Introdução: O coletor menstrual, feito de silicone ou borracha, é projetado para ser inserido na vagina e coletar o fluxo menstrual, podendo ser reutilizado por até uma década. Embora os absorventes internos já tenham sido firmemente associados à Síndrome do Choque Tóxico (SCT), alguns casos também foram relacionados ao uso de coletores menstruais. Nessa perspectiva, com o crescente aumento da popularidade desses dispositivos menstruais, é crucial investigar mais a fundo a fisiopatologia subjacente, além de aprimorar o manejo clínico desta condição.

Objetivo: Descrever a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da Síndrome do Choque Séptico associada ao uso de coletores menstruais.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2024, a partir das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Para a busca foram estabelecidos os seguintes descritores: "Shock, Septic" e "Menstrual Hygiene Products". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, período entre 2005 e 2024 e idiomas Português, Inglês e Espanhol. Ao final da análise foram selecionados 07 artigos para desenvolver o presente estudo.

Resultados: Aponta-se que o uso de coletores menstruais pode aumentar o risco de Síndrome do Choque Tóxico (SCT), devido à promoção do crescimento bacteriano, incluindo *Staphylococcus aureus*. A SCT é desencadeada pela liberação de toxinas bacterianas, como a toxina 1 do TSS do *S. aureus* (TSST-1), que atuam como superantígenos, levando a uma resposta imunológica intensa com liberação de citocinas. Embora a detecção direta da TSST-1 não seja essencial para o diagnóstico da SCT, a identificação dos critérios clínicos é fundamental, tais como febre, hipotensão, eritema difusa e disfunção de múltiplos sistemas orgânicos. O tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo ressuscitação volêmica, vasopressores e terapia antimicrobiana específica. A clindamicina e a linezolida destacam-se como opções terapêuticas potencialmente eficazes no tratamento da SCT associada ao uso de coletores menstruais.

Conclusão: Compreender a fisiopatologia, diagnosticar precocemente e instituir um tratamento eficaz são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes com Síndrome do Choque Tóxico associada ao uso de coletores menstruais. Nesse sentido, destaca-se a importância da pesquisa contínua sobre essa relação, além da necessidade de estratégias preventivas, como a higiene correta do dispositivo, para mitigar esses riscos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104236>

EP-332 - O IMPACTO DO H. PYLORI NA POPULAÇÃO MUNDIAL

Leandro Abranches Silva,
Eduarda Mendes Souza,
Amanda Mendes Souza

IMEPAC Centro Universitário, Araguari, MG, Brasil

Introdução: A infecção pelo *H. pylori* acarreta importantes consequências na saúde, como gastrite, úlceras pépticas e câncer gástrico, atingindo grande parte da população mundial. A prevalência da infecção varia em todos os países e depende principalmente do estilo de vida das diferentes áreas geográficas. É adquirida principalmente na infância e se caracteriza pela cronicidade, principalmente pela via fecal-oral.

Objetivo: Desta forma, o presente artigo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os impactos causados pelo *H. pylori* e apontar possíveis estratégias para a reversibilidade do quadro.

Método: O presente artigo realizado trata-se de uma revisão literária, em que as referências foram retiradas nas bases de dados Scielo e PubMed, além de periódicos da área da saúde e monografias, com os seguintes descritores: *H. pylori*, úlcera péptica e câncer gástrico.

Resultados: Diante da revisão literária realizada, entende-se que a mais frequente patologia causada pelo *H. pylori* é a gastrite crônica simples, que pode evoluir para gastrite atrófica ou metaplasia intestinal, que por sua vez pode evoluir para displasia gástrica, e futuramente em 1% da população tem-se o adenocarcinoma. Sendo assim, em um hospedeiro susceptível, essa infecção pode causar gastrite crônica ativa, que pode evoluir para doença ulcerosa péptica gastroduodenal, a adenocarcinoma, assim como a linfoma do tecido linfóide associado à mucosa gástrica MALT, evidenciando que o desenvolvimento destas patologias está interligado. Os fatores de risco gerais relacionados com a doença estão a idade maior que 60 anos, uma história de úlcera péptica e suas complicações e existência de uma patologia associada ou grave.

Conclusão: Conclui-se que a infecção pelo *H. pylori* é um problema de saúde pública de grande importância devido a suas complicações, incluindo gastrite crônica, úlceras pépticas (presentes em 15% dos pacientes), câncer gástrico. É necessário, portanto, um diagnóstico precoce já que é geralmente feito numa fase avançada de progressão da doença, e tratamento eficaz para que seja erradicada. Apesar de o tratamento possuir alta taxa de cura (80-90%), ser simples e bem tolerado ainda precisa estabelecer medidas sócio-políticas que proporcionem melhora das condições de vida da população em geral. Para a reversibilidade do quadro é imprescindível que a prevenção primária seja adotada, principalmente porque na infância a taxa de infecção é maior sendo que mesmas estão submetidas a locais e situações de risco, como creches.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104237>